

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
· Ser ou existir... that is the question!	13
· O "sense of being" de D.W. Winnicott	15
· A questão do nascimento psíquico (do útero à vida pós-natal)	15
1) Algumas considerações sobre a vida fetal	16
2) O trauma do nascimento segundo Otto Rank	17
3) A cesura do nascimento	18
4) O pós-natal imediato	19
5) De sorriso-aos-anjos (ser) ao sorriso-resposta (ex-istir)	20
<u>PARTE 1</u>	
SER OU EXISTIR?	23
I) A problemática de um narcisismo originário	26
1) Algumas proposições quanto aos diferentes níveis do narcisismo	26
2) O objeto sonoro de S. MAIELLO	27
3) Consciência tética e não-tética	31

II) O sentimento de ser	32
1) Se sentir ser ou viver aquém da intersubjetividade	32
· O conceito de intersubjetividade	32
· A noção de espaço intersubjetivo	33
· O estabelecimento dos vínculos pré-verbais	34
· A metáfora da aranha	36
2) Viver o objeto como externo a si mesmo	37
3) O vivo psíquico entre o ser e a potencialidade autística	39
4) O aquém do objeto e as identificações primárias	42
III) O sentimento de ex-istir	43
1) Se sentir ex-istir pela subjetivação	43
2) Da intersubjetividade à subjetivação	43
3) O objeto diferenciado e as identificações secundárias	46
IV) Alguns exemplos da dialética entre o ser e a existência	46
1) A teoria das pulsões (ser) e a teoria das relações de objetos (existir)	47
2) Os diferentes tipos de processos psíquicos	48
3) O problema da regressão (regresso de ou regresso para?)	51
4) Simbolização primária e simbolização secundária	52
5) Das várias maneiras de chupar o polegar: auto-sensualidade (ser) e autoerotismo (existir)	54

PARTE 2

REPRESENTAR O VÍNCULO ANTES DE REPRESENTAR O OBJETO

No jogo do Fort/Da, o barbante de início conta muito mais do que o carretel!

I) O lugar do objeto, o vínculo ao objeto, o objeto	59
1) A representação do lugar do objeto	60
2) A representação dos vínculos ao objeto	61
a) O conceito de representações de interação	62
3) A representação do objeto enquanto tal	66

II) A emergência do brincar nos bebês entre ser e existir	67
1) Os diferentes tipos de brincadeira no bebê	68
a) As brincadeiras auto-subjetivas	71
b) As brincadeiras interativas	72
c) As brincadeiras intra-subjetivas	74
2) As condições necessárias para a brincadeira relacional dos bebês	75
a) Do lado da criança	75
· A dimensão imaginária do jogo	
· O senso de humor (CHAT, Préaut, imitação)	
b) Do lado do adulto	79
· A maleabilidade do outro	79
· A narratividade do outro	81
· A alteridade do outro	82
III) A cultura como “urso de pelúcia” coletivo	84
1) O advento da linguagem quanto ao acesso à intersubjetividade	85
2) A cultura como “urso de pelúcia” coletivo em relação à noção de transicionalidade	86
3) Momentos felizes de troca	87
a) Ler com os bebês	87
b) As atividades de modelagem	88
c) As crianças muito pequenas e o cinema	90
IV) As crianças fantasmas (como se sentir ser quando não se existe para ninguém?)	92
1) O vínculo e o ser, o objeto e a existência	93
2) A identidade narrativa	96
a) A narratividade: definição e raízes epistemológicas	96

· Raízes filosóficas	96
· Raízes históricas	97
· Raízes linguísticas	97
· Raízes psicanalíticas	98
· Raízes desenvolvimentais	98
b) O conceito de filiação	98
· A filiação biológica	99
· A filiação legal, simbólica ou instituída	100
· A filiação psíquica, afetiva, imaginária ou narcísica	101
c) O conceito de filiação narrativa (4º eixo da filiação)	102
3) O direito às origens	103
a) A busca das origens	103
b) A experiência do CNAOP (Conselho Nacional de Acesso às Origens Pessoais)	103
c) Consequências psicológicas da ausência de registro civil	105
ABERTURA CONCLUSIVAS	109
I) Uma terceira tópica?	111
1) Argumentação para uma terceira tópica	111
2) O pedido intransitivo dos bebês e dos autistas	114
3) O exemplo de terapias conjuntas pais/bebês	115
II) O desenvolvimento precoce do bebê como passagem progressiva do sentimento de ser ao sentimento de existir	117
BIBLIOGRAFIA	122